



APRENDIZAGEM COOPERATIVA

# O CICLO VIRTUOSO DO CONHECIMENTO

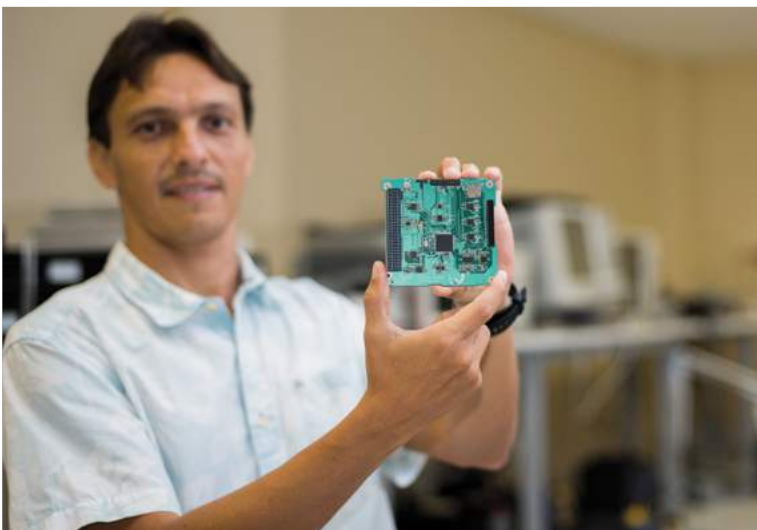
A troca de saberes é o cerne de uma metodologia que ganha espaço em projetos como PACCE, PRECE e CASA

PÁGINAS 4 e 5

## Servidores passarão a usar Sistema Eletrônico de Informações

PÁGINA 7

JR. PANELA



## Computador para nanossatélites

Equipe do LESC, do Centro de Tecnologia, desenvolveu o Open OBC, que deverá ser integrado ao Sistema Brasileiro de Coleta de Dados Ambientais

PÁGINA 3

## Gente que faz a UFC



Álvaro de Alencar Brasil Neto, iluminador do Teatro Universitário, coleciona prêmios e boas histórias

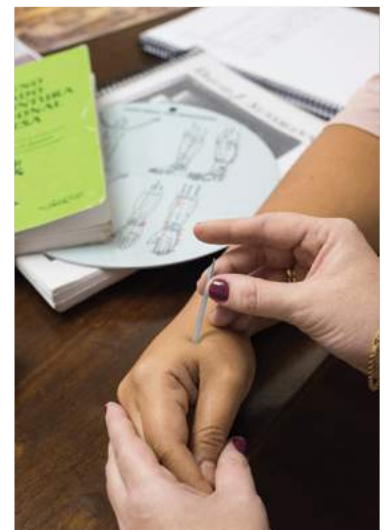
PÁGINA 2

## Judô e acessibilidade

Projeto de extensão do Iefes, no Campus do Pici, recebe interessados na arte marcial e inclui pessoas com deficiência

PÁGINA 6

JR. PANELA



## O poder das agulhas

Pesquisa mostra que a acupuntura pode ter grande eficiência no combate à dor lombar em gestantes

PÁGINA 3

## EDITORIAL

### Experiências positivas do saber solidário

Alguns dos mais bonitos projetos desenvolvidos na UFC estão relatados nesta edição. As experiências de aprendizagem cooperativa, em que estudantes retornam a seus locais de origem para multiplicar o conhecimento adquirido na Universidade ou se juntam na Instituição para trocar conhecimento, estão descritas na reportagem de destaque deste mês. Trazemos pesquisas e atividades que ocorrem em junho, além de uma mudança que envolverá todos os servidores: a implantação de um novo sistema eletrônico para circulação de processos administrativos. Tenha uma boa leitura! E sugira pautas: [ufcinforma@ufc.br](mailto:ufcinforma@ufc.br)

## GENTE QUE FAZ A UFC

RIBAMAR NETO



### Luz e cor iluminando textos e canções

Luz e cor são as matérias-primas de seu trabalho. Desde os 14 anos, manipula esses elementos para enfatizar a tragédia ou a comédia nos palcos. Falamos de Álvaro de Alencar Brasil Neto, servidor da UFC desde 1985, iluminador do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno.

Adolescente, já acompanhava o pai nos bastidores do Teatro José de Alencar, trocando as brincadeiras de rua pela aprendizagem de um ofício. E lá se vão 42 anos do trabalho feito com talento que já lhe rendeu vários prêmios, como o Troféu Carlos Câmara, recebido neste ano. “Amo o que faço”, garante Brasil Neto, que também “quebra o galho” como sonoplasta.

E como é preparar a iluminação de uma peça? “Temos de ter a visão do texto, e um bom texto ajuda

muito”, explica. Entrar em sintonia com o diretor da peça é importante, diz, mas já “sentiu” como deveria iluminar assistindo a apenas 15 minutos de ensaio.

Antes de chegar ao Teatro Universitário, deixou a marca de sua criatividade burlando os holofotes no TJA – não somente em peças mas em apresentações musicais, fazendo brilhar mais ainda o talento de cantores como Martinho da Vila e Jorge Ben Jor. Lembra, com alegria, o trabalho que fez para a apresentação de Wagner com Patativa do Assaré, em 1990, e para Tom Cavalcante.

Além da ligação com a UFC pelo trabalho, Neto tem mais dois vínculos com a Instituição: o filho, que faz Medicina, e a filha, estudante de Engenharia Civil. Como se vê, é possível que a profissão de iluminador na família pare por ali.

## NOTAS

### CELEBRAÇÃO FRANCESA

#### Festa da Música ocorre dia 21 de junho no Benfica



A Casa de Cultura Francesa da UFC prepara mais uma edição da Fête de la Musique (Festa da Música), que ocorre no dia 21 de junho, das 9h às 20h, em vários espaços do Centro de Humanidades (Benfica). A ideia é celebrar a pluralidade das expressões culturais do país europeu, com debate sobre a música francófona contemporânea, apresentação de corais e shows musicais. A festa é celebrada em vários países e, na UFC, ocorre há vários anos. A data simbólica marca o dia dos solstícios de verão, no hemisfério norte, e inverno, no hemisfério sul. Toda a programação será gratuita. As informações são divulgadas pela Internet: [www.culturafrancesa.ufc.br](http://www.culturafrancesa.ufc.br) e [www.casasdeculturaestrangeira.ufc.br](http://www.casasdeculturaestrangeira.ufc.br).

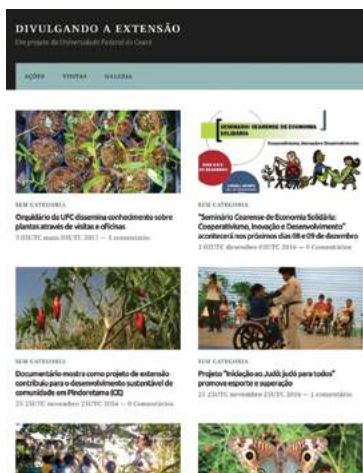
### COMUNICAÇÃO

#### Servidores têm acesso a notícias no SIGPRH e SIGAA

Os servidores da UFC contam com novos espaços para acessar notícias de seu interesse. Desde abril, estão disponíveis, na página inicial do Sistema Integrado de Planejamento, Gestão e Recursos Humanos (SIGPRH) e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), notícias sobre eventos, cursos e outros assuntos relevantes para os servidores. Para ter acesso, basta fazer login nos sistemas e, na parte superior da página, clicar nas chamadas, que direcionarão ao Portal da UFC.

### DIVULGANDO A EXTENSÃO

#### Cursos, serviços e atividades abertas ao público



A Pró-Reitoria de Extensão criou dois novos canais para dar visibilidade às centenas de ações extensionistas da UFC. Trata-se do blog Divulgando a Extensão ([extensaoufc.wordpress.com](http://extensaoufc.wordpress.com)), que também tem uma página no Facebook ([facebook.com/extensaoufc](https://www.facebook.com/extensaoufc)). Com visual leve e linguagem acessível, os sites trazem informações e fotografias sobre cursos, serviços, oficinas e espaços da UFC que são abertos também à comunidade externa. Professores e estudantes da UFC com interesse em divulgar suas ações de extensão podem entrar em contato: [divulgandoaextensao@gmail.com](mailto:divulgandoaextensao@gmail.com).

## EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Hébelly Rebouças, Marcos Robério, Myke Guilherme e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros e Rogeria Batista Vasconcelos. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Norton Falcão. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - [ufcinforma@ufc.br](mailto:ufcinforma@ufc.br)  
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

## ACUPUNTURA

# O efeito das “agulhinhas” para tratar a dor em gestantes

Pesquisa da Pós em Enfermagem aponta redução em mais de 50% na dor lombar das mulheres atendidas

**D**esconforto na base da coluna, pontada nas costas após um período em pé, sensação de peso e cansaço. Esses são sintomas conhecidos de gestantes acometidas por uma das dores mais comuns na gravidez, a dor lombar. Causada por alterações hormonais, retenção de líquido e sobrecarga de peso devido ao crescimento do útero e das mamas, a dor afeta 93% das grávidas.

Uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC investigou, na sabedoria milenar chinesa, um tratamento para esse incômodo que exerce impacto sobre a produtividade e qualidade de vida das mães.

Primeira dissertação do Programa a associar a terapia das agulhas às grávidas, o trabalho *Efeitos da acupuntura no tratamento de dor lombar em gestantes* investigou um total de 56 pacientes do Centro de Desenvolvimento Familiar da UFC (Cedefam).

Com uma média de idade de 25 anos, as mulheres foram escolhidas pelo tempo de gravidez, entre 14 e 37 semanas. Ainda era necessário que apresentassem queixa de dor lombar, não estivessem realizando nenhum tratamento ou utilizando medicação nem possuíssem patologias de coluna anteriores à gestação.

“A gente perguntava qual era a intensidade da dor antes da sessão, em uma escala de zero a 10. A média foi de 6,77, que corresponde à dor considerada moderada chegando a intensa”, comenta Evelyny Martins, autora do estudo.

Cada mulher poderia realizar duas sessões por semana, totalizando seis atendimentos. Treze pontos no corpo das grávidas foram estimulados com as agulhas, entre cabeça, orelhas, pernas, pés e região lombar. “Tivemos resultados muito positivos, com a diminuição de mais de 50% da dor lombar nessas mulheres; como consequência, veio o relaxamento do corpo. Em medi-

da maior ou menor, todas tiveram redução da dor. Algumas, antes do fim das seis sessões; outras, já na primeira”, explica Evelyny.

A melhoria na qualidade de vida das gestantes, através da acupuntura, foi um dos resultados verificados na pesquisa, que teve orientação da Prof<sup>ª</sup> Ana Karina Bezerra Pinheiro, do Departamento de Enfermagem. “No estudo foi avaliado um ponto, a dor lombar, mas elas [as grávidas] citaram questões como a tranqui-

lidade, que se refletiu no relacionamento com a família e na diminuição da ansiedade”, afirma. Segundo a docente, a pesquisa vai ao encontro de estudos para implementação de práticas de humanização na assistência da gestante. • **CRISTIANE PIMENTEL**

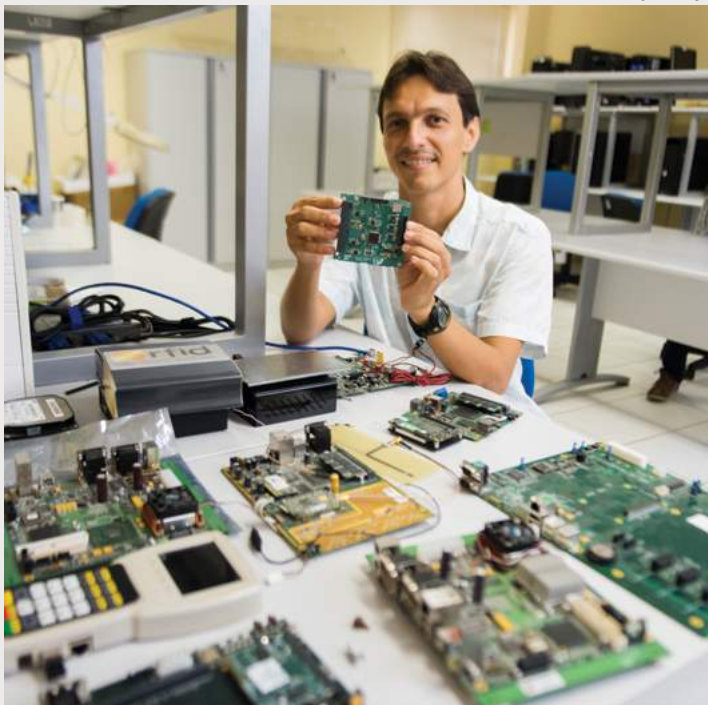
JR. PANELA



## TECNOLOGIA

## Laboratório desenvolve computador de bordo de baixo custo para nanossatélites, o Open OBC

VIKTOR BRAGA



O engenheiro David Mota apresenta o computador de bordo Open OBC

Um computador de bordo de baixo custo para nanossatélites, batizado de Open OBC, foi desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação (LESC) da UFC, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O estudo que deu origem ao produto foi objeto da dissertação do engenheiro David Freitas M. Mota, sob orientação dos professores João César Moura Mota e Jarbas Aryel Nunes.

O Open OBC recebeu esse nome por seu caráter de padrão software e hardware abertos ao público, o que significa que qualquer pessoa com conhecimentos na área pode ter acesso à pesquisa e aos materiais que constituem o produto.

Além da alta confiabilidade, tem custo de produção mais baixo que o de outros computadores de bordo. Enquanto o custo médio de mercado é de mais de 100 dólares, o Open OBC

sai por 78 dólares (o valor cai para 28 dólares se forem construídos a partir de mil produtos).

O Open OBC vai ser usado no CONASAT (uma constelação de seis nanossatélites para coleta de dados ambientais que fará parte do Sistema Brasileiro de Coleta de Dados Ambientais, o SBCDA). A previsão de lançamento do CONASAT é 2018.

O computador de bordo é o “cérebro” de um satélite. É ele que gerencia o fluxo de informações, estabelece mecanismos de verificação de controle, recebe, analisa e distribui comandos. Os nanossatélites são satélites de dimensões reduzidas. Funcionam em média e baixa órbita, sendo geralmente usados para fazer sensoriamento remoto, com aplicações em agricultura, servindo também para ações de salvamento marítimo e para coleta de dados de todo tipo. • **MYKE GUILHERME**

## APRENDIZAGEM COOPERATIVA

# A MULTIPLICAÇÃO SOLIDÁRIA DO CONHECIMENTO

Projetos como PACCE, PRECE e CASa são exemplos da aplicação de uma metodologia que tem ganhado espaço na UFC: a aprendizagem cooperativa. Conheça as vantagens dessa prática

Nos idos do Império Romano, um dos mais célebres intelectuais da época, Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.), costumava afirmar: “Qui docet discit”. A expressão – que, em latim, quer dizer “quem ensina aprende” – é um princípio ainda hoje vivo e está na base de uma importante metodologia: a aprendizagem cooperativa. Essa abordagem, que propõe o método do ensino mútuo, começou a ser adotada pela UFC há quase duas décadas e tem ganhado espaço cada vez maior na Instituição.

O trabalho com aprendizagem cooperativa começou na UFC em 1998, quando a Instituição assimilou o Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), criado no município de Pentecoste. Inspirado nele, foi concebido, em 2009, o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE). Diferentemente daquele, que tem como público-alvo alunos do ensino básico, o PACCE é voltado para o ensino mútuo entre alunos da própria UFC.

O estudante de Ciências Sociais Rafael Monteiro, 25, conhece bem esse tema na teoria e, mais ainda, na prática. Durante um ano, ele foi bolsista do PACCE, tendo sido criador e articulador de duas “células”, como são chamados os projetos dentro do programa. Numa delas, buscou unir a discussão sobre direitos humanos e RPG (sigla inglesa para *role-playing game*, que significa “jogo de interpretação de personagens”). “Usei o RPG como ferramenta para fazer com que as pessoas se colocassem no lugar do outro”, explica.

## BENEFÍCIOS

“Normalmente, a aprendizagem cooperativa é usada em sala de aula com o intuito de contribuir para o aumento da autonomia e protagonismo estudantis, assim como o do rendimento acadêmico”, explica o diretor do PACCE, Hermany Vieira. De acordo com ele, essa metodologia traz inúmeras vantagens. Uma delas, cita, é a oportunidade de vencer a timidez através da vivência em pequenos grupos.

Mas a metodologia não é trabalhada apenas entre alunos. Os professores da UFC também se utilizam do método colaborativo para trocar experiências por meio da Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa (CASa). O programa foi fundado em 2009 e realiza diversas atividades voltadas à formação docente.

Para a Prof<sup>ª</sup> Tereza Cristina Batista, a aprendizagem cooperativa é uma proposta inovadora por excelência. A docente é diretora-executiva da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia), que foi criada no ano passado e integra os três projetos de aprendizagem cooperativa.

A Escola tem o objetivo de potencializar as ações de inovação acadêmica na UFC, tanto as já existentes quanto outras que possam ser implementadas. “Com a Eideia, pretende-se que a aprendizagem cooperativa possa se articular de forma ainda mais consistente com outras iniciativas na UFC e ser ainda mais disseminada entre as unidades acadêmicas, seus professores e alunos”, defende. • SÉRGIO DE SOUSA E

MARCOS ROBÉRIO

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA PROPÕE UMA METODOLOGIA QUE SEGUIR CINCO PILARES:

1

INTERDEPENDÊNCIA POSITIVA (OU DEPENDÊNCIA MÚTUA)

PROCURA TRAZER UMA VISÃO DAS RELAÇÕES EM QUE A PARTICIPAÇÃO DO OUTRO SE TORNA INDISPENSÁVEL PARA ALCANÇAR UMA META COMUM.

2

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

SUGERE QUE CADA MEMBRO DA EQUIPE TORNE-SE RESPONSÁVEL POR SUAS AÇÕES EM PROL DO TODO.

3

HABILIDADES SOCIAIS

POSSIBILITA OUVIR COM EMPATIA, ESPERAR POR SUA VEZ DE FALAR, DISCUTIR IDEIAS E NÃO PESSOAS, TER CONTROLE DO SILÊNCIO ETC.

4

INTERAÇÃO PROMOTORA

PROPORCIONA UMA INTERAÇÃO FACE A FACE QUE COMPREENDE TANTO AS FRAQUEZAS COMO AS FORTALEZAS DO OUTRO.

5

PROCESSAMENTO DE GRUPO

DEDICA TEMPO, AO FIM DAS REUNIÕES, PARA AVALIAR OS PROCEDIMENTOS E RESULTADOS, MINIMIZANDO AS AÇÕES NÃO PRODUTIVAS E MAXIMIZANDO AS POSITIVAS.

# TROCA DE SABERES E NOVAS HABILIDADES

VIKTOR BRAGA



O Prof. Manoel Andrade Neto é precursor do PRECE

Compartilhar conhecimentos está no cerne da aprendizagem cooperativa, algo que marcou a trajetória de Willian Araújo, aluno de Engenharia de Alimentos da UFC. Ainda adolescente, ele teve contato com o então Programa de Educação em Células Cooperativas (antigo significado da sigla PRECE) na cidade de Pentecoste. Porém, foi quando ingressou na Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, naquele município, que passou a viver e a entender o que é aprender em conjunto.

“Fui desafiado a conviver com as diferenças, a me colocar no lugar do outro, a solucionar conflitos de forma positiva.” A escola, que é modelo na prática de aprendizagem cooperativa, é gerida pela parceria entre a UFC e a Secretaria da Educação do Estado (Seduc-CE).

No segundo ano do ensino médio, Willian foi aprovado para a UFC. Ele e a amiga Leticia Galvão, aluna de Enfermagem, passaram a refletir, então, sobre como poderiam colaborar com escolas de Pentecoste. “Percebemos que ao redor da escola profissional havia bairros que, por fatores como violência e drogas, se encontravam à margem da sociedade”, diz Willian.

Para começar a mudar essa realidade, eles criaram, através do PRECE, o Projeto Educação Solidária – Descobrimos Sonhos e Sorrisos, que funciona aos sábados pela manhã, em Pentecoste, com cerca de 60 crianças do ensino fundamental. O projeto desenvolve a cidadania e a competência escolar das crianças, por meio de leitura e escrita, ensino de matemática e formação cidadã e cultura.

O ciclo feito por Leticia e Willian é

comum a integrantes do PRECE. “Temos a concepção de que aquilo que recebemos devemos compartilhar. Junta-se a isso um forte envolvimento com nossa comunidade”, explica o fundador e coordenador do PRECE, Prof. Manoel Andrade Neto.

Em 2016, foram desenvolvidos projetos em 22 escolas públicas. Em uma parceria entre UFC, Seduc e Instituto Coração de Estudante (Icores), a concepção do PRECE foi alargada, e o projeto passou a se chamar Programa de Estímulo à Cooperação na Escola. “O sucesso para nós é ver várias escolas melhorando, conseguindo essa excelência no ensino tão sonhada”, diz Manoel.

Neste ano, a perspectiva é que o programa atue em 50 escolas estaduais, além de continuar com a formação para professores da rede municipal de Fortaleza.

## Linha do tempo

### 1980

Manoel Andrade Neto ingressa na UFC como aluno. Filho de agricultores de Pentecoste, ele encontrou em um grupo de estudos o apoio para conquistar a vaga na Universidade.

### 1991

Manoel passa a ser professor da UFC e torna-se mais conhecido na região onde nasceu. No campo, compartilha sua experiência e sugere a criação de um grupo de estudos.

### 1994

Sete estudantes ocupam uma casa de fazer farinha, sem uso, para estudar de forma cooperativa, conforme proposto pelo Prof. Manoel.

### 1996

Um dos alunos do grupo é aprovado em 1º lugar para o Curso de Pedagogia da UFC.

### 1998

Na antiga casa de farinha constitui-se o Projeto Educacional Coração de Estudante – surgia o nome PRECE. A UFC o adota como projeto de extensão, dando à sigla nova significação: Programa de Educação em Células Cooperativas.

### 2009

A UFC cria o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

### 2016

A UFC, em parceria com a Seduc e o Icores, confere ao PRECE seu atual significado – Programa de Estímulo à Cooperação na Escola.

# LIBRAS: COMPARTILHAR PARA MELHOR SE COMUNICAR

RIBAMAR NETO



A estudante Lethyia Jales, que é surda, ensina libras a colegas de vários cursos

Estudante de Letras-Libras na UFC, Lethyia Jales, 21, sempre enfrentou a dificuldade de interação, inclusive na Universidade. O motivo não é timidez ou falta de interesse no contato. A razão é a surdez da jovem. “A maioria das pessoas não sabe libras, então a comunicação é bem difícil”, relata.

A aluna resolveu criar, então, um projeto para ensinar libras, partindo do zero, a estudantes da UFC. Através do PACCE, transformou a ideia em célula de aprendizagem e iniciou, no fim de abril, a primeira turma, que tem aproximadamente 15 participantes. Nesse pouco tempo, Lethyia já percebe as vantagens da aprendizagem cooperativa: “A gente aperfeiçoa habilidades sociais, como se colocar no lugar do outro”.

Como todos os bolsistas do PACCE, ela cumpre 12 horas semanais em

atividades do programa. Os novatos também recebem acompanhamento de veteranos através de comissões, as quais, segundo o diretor do PACCE, Hermany Vieira, “proporcionam formação em aprendizagem cooperativa, suporte a cada um dos articuladores no desenvolvimento de suas células e encontros para atividades lúdicas e para conhecer melhor os colegas a partir da contação de histórias de vida”.

O PACCE recebe anualmente 100 novos bolsistas efetivos (remunerados), escolhidos por seleção, que criam, cada um, uma célula diferente. A bolsa dura um ano. Quem não é selecionado pode ficar como voluntário no programa – atualmente, há 28 nessa condição, atuando também como articuladores de células. Para conhecê-las, basta visitar o site [www.pacce.ufc.br/celulas](http://www.pacce.ufc.br/celulas).

## CIDADANIA

# Filho de pobre pobrezinho é? Em Sobral, grupo mostra que não

O Laedes promove ações com alunos de escola pública que não costumam ver a universidade como porta de entrada para um novo futuro



Jovens participantes das atividades do Laedes vencem o pessimismo e tornam-se protagonistas de sua história



Definir novos caminhos para a vida através da Educação. Debater e combater a cultura do aluno pobre descrente em si. Com a premissa de que cada um deve ser personagem ativo de sua história, o Laboratório de Estudo das Desigualdades (Laedes), do Curso de Psicologia do Campus de Sobral, vem promovendo cidadania entre jovens de baixa renda, com ações em escolas públicas e grupo de estudos sobre temas como pobreza, exclusão e desigualdade.

Segundo a coordenadora do Laboratório, Prof<sup>a</sup> Denise Nascimento, a iniciativa surgiu de uma inquietação com a realidade socioeconômica sobralense. “Sentíamos angústia com a visão que as pessoas de baixa renda tinham de si, uma visão derrotista de que ‘filho de pobre pobrezinho é’. Os alunos do ensino médio não tinham planos de tentar entrar na UFC por dois motivos: ou por não saber que a UFC existia em Sobral, ou por achar que ela era paga”, explica.

O pessimismo em relação ao próprio futuro era marca constante do discurso determinista dos alunos da rede pública. “A formação acadêmica não aparece como opção para a maioria. Resolvemos que mudaríamos esse jogo. Ainda que não conseguíssemos alcançar todos, decidimos que levaríamos a infor-

mação sobre o que as instituições de ensino superior públicas podem oferecer”, ressalta a pesquisadora.

## COMO FUNCIONA

Atualmente, integram o Laedes 12 pessoas, que realizam, entre outras, as seguintes atividades: o grupo de estudos, que em encontros quinzenais aborda textos sobre pobreza e suas implicações sociais; o projeto Extensão, Docência e Resistência, que propicia aulas de Sociologia a alunos de ensino médio; e o projeto Reescrevendo Minha História, que promove rodas de conversa a partir de relatos de pessoas que saíram de condições de pobreza e chegaram à universidade.

“Em nossas formações alguns alunos choram, outros contam suas condições de vida, que são até trágicas, mas a gente percebe que eles querem apenas ser ouvidos. Muitas vezes, essas pessoas não são ouvidas pelos professores e pela família, e o Laedes promove esse diálogo”, afirma Luiz Neto, extensionista do Laboratório.

Outra ação é o Abrindo as Portas da Universidade, que faz uma apresentação, também na rede pública, dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas no Ceará. Aborda temas correlatos, como ENEM/SISU e vestibular, e organiza palestras de profissionais sobre sua atuação.

• CRISTIANE PIMENTEL

## 1.262

pessoas já haviam sido atendidas de alguma forma pelo Laedes até o ano passado. O público-alvo é formado por jovens de escolas públicas que se localizam em bairros com alto índice de violência e luta por território.

## A escolha certa



**Para a extensionista do Laedes Juliana Mota**, mostrar aos jovens que é possível ingressar na universidade é transformador, assim como foi para ela mesma. “Vinda da escola pública, moradora de um bairro de periferia, posso falar dessa questão do aluno descrente. Nessas escolas, muitas vezes os alunos nem sabem que existe a UFC em Sobral. Alguns professores dizem: estude para ser, pelo menos, mototaxista! Não conheço ninguém de minha turma de colégio que tenha entrado no ensino superior, mas sempre há exceções. Minha mãe me dizia que era difícil, mas não era impossível; então ainda vale a pena, vale muito”, declara.

## ESPORTE

### Judô na UFC inclui pessoas com deficiência

ACERVO PREX



O judô, arte marcial que atrai milhões de praticantes em todo o mundo, tem um espaço especial na UFC. O projeto de extensão Iniciação ao Judô: Judô para Todos oferece, anualmente, 25 vagas para aulas que ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12h às 14h. Participam alunos de graduação e pós-graduação, além de jovens da comunidade e de instituições que atendem pessoas com deficiência, a partir de 18 anos.

O projeto é coordenado pela Prof<sup>a</sup> Luciana Fernandes, do Curso de Educação Física. A sala de lutas, no Campus do Pici, é o local onde as atividades acontecem. Lá, teve início uma série de histórias inspiradoras, como a do estudante Erenildo do Nascimento de Souza, de 27 anos.

Eron, como é chamado, já participou de sete campeonatos, tendo conseguido medalhas entre os primeiros lugares em cinco deles, ao disputar, inclusive, com competidores sem deficiência.

O projeto aborda temas como fundamentos históricos e filosóficos do judô; fundamentação técnica da modalidade; competição e exame de graduação; apresentação de outras modalidades de luta, entre outros. De acordo com a coordenadora Luciana Fernandes, os resultados são imensuráveis: “união da comunidade com a Universidade; prática de uma atividade física para a manutenção da saúde integral; estágios supervisionados, bem como fomento à pesquisa”.



## SERVIÇO

**O interessado deve ir à sala de lutas do Iefes-UFC, nos horários do treino (segundas, quartas e sextas-feiras, das 12h às 14h). É preciso preencher a ficha de cadastro e o termo de autorização de imagem e voz, além de apresentar atestado médico.**

**Contato: rafa.boto@hotmail.com**

## ECONOMIA E EFICIÊNCIA

# Menos papel, mais agilidade: UFC implanta novo sistema de circulação de processos no meio eletrônico

A partir de junho, servidores serão treinados para utilizar o SEI. Abrir processos, enviar ofícios, anexar documentos ficará mais prático. Circulação de documentos em papel será reduzida

Se você é servidor, imagine não precisar mais se dirigir até o protocolo de outros setores da UFC para dar entrada em um processo administrativo, ou, se trabalha em algum campus do Interior, não ter mais de enviar pilhas de papel, por malote, a Fortaleza. Em breve, isso será possível, pois está em implantação na UFC o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que possibilitará a circulação de processos em ambiente virtual.

O SEI substituirá o módulo de protocolo do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), integrante do Si3. Todos os servidores poderão utilizá-lo, pois a ideia é descentralizar ações. Enviar ofícios, anexar documentos a processos, esse tipo de tarefa deverá

ser feito individualmente, pelo computador, evitando deslocamentos e uso de papel.

*A equipe que está trabalhando no projeto é multidisciplinar, envolvendo as áreas de TIC, segurança da informação, gestão de arquivos e protocolo*

A partir deste mês de junho, serão realizados treinamentos para ensinar o público a “mexer” no Sistema, na Capital e no Interior. Segundo o gestor técnico de implantação do SEI na UFC, Luís César Vasconcelos, o programa tem interface simples e intuitiva, fácil de usar.

Além da economia de recursos, o Pró-Reitor de Planejamento e Administração, Prof. Almir Bittencourt, assegura que o SEI trará melhoria na prestação dos serviços e ganho de eficiência. “Os processos serão encaminhados apenas com o clique de ‘enviar’. Todos os documentos que os compõem já estarão em meio digital. A partir daí, os envolvidos poderão acompanhar o andamento do caso em todas as instâncias, com os despachos que forem realizados”, explica.

## VANTAGENS

Entre as vantagens do SEI, em relação ao módulo de processos do SIPAC, está o fato de o Sistema já ser integrado ao Processo Eletrônico Nacional (PEN). O PEN é uma iniciativa conjunta de instituições

públicas, cujo objetivo é integrar processos e documentos administrativos eletrônicos. Para o Governo Federal, isso traz ganhos em agilidade, produtividade, transparência e redução de custos.

Atualmente, mais de 130 universidades já implantaram ou estão em processo de adesão ao SEI. “Alguém da UFC poderá mandar ofício direto para outros órgãos do governo, por exemplo”, explica Vasconcelos.

O SEI foi criado em 2014 pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região e foi cedido gratuitamente para instituições públicas. O Acordo de Cooperação Técnica para o advento do sistema na UFC foi assinado pelo Reitor Henry Campos e pelo Secretário-Adjunto de Gestão do Ministério do Planejamento, Cassiano de Souza Alves. • **HÉBELY REBOUÇAS**



### O que é o SEI?

É um sistema que vai substituir o módulo de protocolo do SIPAC. O SEI foi criado pelo TRF4 e tem sido implantado, conjuntamente, por vários órgãos públicos.

### Por que substituir um dos módulos do SIPAC pelo SEI?

Entre outros motivos, porque o SEI já está integrado ao Processo Eletrônico Nacional, que reúne o protocolo de várias outras instituições brasileiras. Uma comissão específica para o caso criada na UFC avaliou que o custo de modificar o módulo do SIPAC para que ele ficasse aderente ao PEN seria maior que o de implantar um novo sistema.

### O SIPAC deixará de existir?

Não. O módulo de protocolo será bloqueado para a abertura de novos processos. O módulo servirá apenas para dar continuidade aos casos que já estão em andamento e para consultas de documentos lá constantes.

### Quem vai operar o SEI?

Qualquer servidor, técnico-administrativo ou docente, poderá utilizar o SEI. Vários treinamentos serão ofertados com o intuito de preparar o público para uso do sistema.

### Quando o SEI começa a funcionar?

A implantação da primeira versão do sistema na UFC está prevista para agosto.



# OUVINDO LETRAS

**A**udições e análises da produção de artistas da MPB, com informalidade e profundidade, compõem o projeto Ouvindo Letras – conversas semanais sobre música brasileira. Os encontros acontecem às quintas-feiras, às 18h30min, até dezembro deste ano, no Auditório José Albano (área 1 do Centro de Humanidades, Benfica). O evento é aberto ao público e gratuito.

Coordenado pelo Prof. Nelson Costa, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, o projeto surgiu das atividades do grupo de pesquisa Discurso, Cotidiano e Práticas Culturais, o Discuta, criado em 2005.

Desde o início do grupo, já foram defendidas 20 dissertações e 7 teses, englobando a produção de diversos artistas da MPB, sob o ponto de vista da análise do discurso, “por vezes contando com o auxílio da semiótica discursiva”, diz Nelson.

Entre os astros e estrelas estudados estão Adriana Calcanhotto, Belchior, Chico Buarque, Chico César, Chico Science, Dominginhos, Ednardo, Fagner, Elza Soares, Gonzaguinha, Luiz Gonzaga, Lenine e muitos outros nomes. A necessidade de divulgar os resultados dessas pesquisas fez nascer o Ouvindo Letras.

O projeto torna-se, então, uma forma de “contribuir para que esses conhecimentos se difundam entre os jovens de nossa cidade a fim de que aumente quantitativa e qualitativamente a apreciação de nossa música”, afirma o coordenador.

A abertura do Ouvindo Letras ocorreu em 27 de abril com palestra do Prof. Dilmar Miranda, Diretor do Museu da Imagem e do Som do Ceará. Para o palestrante, o projeto “expressa o verdadeiro conceito de uma universidade pública que busca a integração de ensino, pesquisa e extensão. Articula, a partir da linha de tempo de nossa arte musical popular, a história da MPB, articulando a poética musical com a poética literária”.

Até dezembro, estão programados encontros sobre temas como forró, bossa nova, jovem guarda, tropicalismo, movimento armorial, hip-hop e vários outros.

• **CARMINA DIAS**



## SERVIÇO

As inscrições ainda podem ser feitas por meio do formulário disponibilizado em [www.facebook.com/ouvindolettrasufc](https://www.facebook.com/ouvindolettrasufc). Os participantes que registrarem 75% de comparecimento receberão certificado. Informações: [ouvindolettrasufc@gmail.com](mailto:ouvindolettrasufc@gmail.com).

## 185 ARTISTAS PARTICIPAM

### Concerto aberto ao público na Casa de José de Alencar comemora 62º aniversário de instalação da UFC

FREDDY COSTA



A comunidade universitária e o público em geral têm encontro marcado na manhã do dia 25 de junho. É quando acontece mais um evento Circuito UFC-Arte, em comemoração do 62º aniversário de instalação da Universidade Federal do Ceará.

Na Casa de José de Alencar, 185 artistas se apresentarão na edição Jardim Musical. Participam a Camerata, o Coral e a Banda Sinfônica da UFC, o Coral do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e o Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada.

Em um piquenique a céu aberto, gratuito, o público será convidado a levar

e estender toalhas, tapetes e esteiras, com amigos e familiares, durante as apresentações. Na ocasião, ainda haverá expositores de artesanato e de gastronomia. O evento é uma realização da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte), com apoio da Casa de José de Alencar e do Curso de Música.



## SERVIÇO

**Circuito UFC-Arte – Jardim Musical**

**Quando:** 25 de junho, das 9h às 12h

**Onde:** Casa de José de Alencar (Av. Washington Soares, 6055, Messejana)